

A CPI dos Canalhas

Isabella Maio

[Assistente Social. Doutoranda em Saúde Pública - Ensp/Fiocruz]

Os primeiros dias do ano novo foram marcados com mais um dos absurdos da extrema-direita: o vereador Rubinho Nunes (União) iniciou o recolhimento de assinaturas para abrir uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara Municipal de São Paulo para investigar o trabalho de ONGs que atuam na região da Cracolândia, anunciando que um dos alvos da investigação seria o Padre Júlio Lancelotti. Sim, o Padre que alimenta, faz doações e garante subsídios básicos para moradores de rua. Sim, esse mesmo que segue os princípios cristãos, que defende os direitos humanos, tal qual Jesus Cristo. Aquele que não fez milagres, mas que certamente salvou muitos da morte, sobretudo no período da pandemia, quando essa população ficou ainda mais vulnerabilizada.

A proposta da CPI para investigar o Padre Júlio Lancelotti criou um grande movimento de vários setores da sociedade em sua defesa, inclusive da direita menos radical. Isso aconteceu porque Padre Júlio se manifesta constantemente contra o racismo, a homofobia e a discriminação contra os mais pobres. Em 2021, de máscara, em meio a pandemia, foi marretar as pedras instaladas em baixo dos viadutos pela prefeitura de São Paulo que impediam as pessoas em situação de rua de se abrigarem.

Junto à Pastoral Povo de Rua, denunciou a guerra da cidade contra os pobres e os mais vulnerabilizados, lançando luz sobre a arquitetura hostil presente na cidade e para aporofobia¹ presente na cidade.

Com a sua intervenção, chamou atenção para um problema crônico da cidade que, não à toa, tem a maior Cracolândia do país.

Inspirou a lei de combate à arquitetura hostil, que leva hoje o seu nome.

Portanto, é fundamental destacar o trabalho de Padre Júlio, um defensor assíduo dos direitos humanos, na cidade que tem o PIB maior que países como Uruguai, Croácia e Angola.

Partindo disso, em ano de eleições municipais, um vereadorzinho chamado Rubinho sentiu-se no direito de afirmar que o presbítero seria um “falso padre” e que está convicto da existência de uma “máfia da miséria”.

O curioso é que as convicções do vereador não passam nem perto da “máfia da fé”, daqueles que criaram e que fazem o mercado da fé acontecer.

Muitos são os nomes, todos conhecidos e já denunciados por diversos crimes (Pinheiro, Carone, 2021)

e que seguem com seus poderes políticos e econômicos inabaláveis.

A CPI dos Canalhas nunca foi proposta por nenhum representante do povo. Talvez porque a maior parte deles comungue das mesmas perspectivas dos canalhas. Os canalhas que não respeitam nada e ninguém.

Que têm um projeto de poder perverso, baseado na fome, na miséria e no ódio.

Os mesmos canalhas que no dia 08 de janeiro de 2023 invadiram ou apoiaram a invasão da sede dos três poderes e tentaram um golpe de Estado. Eles continuam por aí, exercendo cargos de poder em diversas instituições políticas e religiosas e contam com o apoio de 58 milhões de brasileiros (Eleições, 2022).

Todos canalhas, inimigos do povo e que jamais serão do tamanho do padre Julio Lancelotti...



■ ■ ■

Referências: Pinheiro, M.; Carone, C. “Não roubarás”: 12 pastores são investigados por desvio milionário de dízimo de fiéis da Universal. *Metrópoles*, 2021.

Notas: 1. Sentimento de aversão, medo e desprezo aos pobres e desfavorecidos financeiramente (Vicenzo, 2022).

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.